



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

15 de abril de 2015

Notícias do Dia

Sua Vida

“Farra do boi entra em declínio”

Polêmica / Tradição açoriana / Farra do boi / Campanhas educativas / Santa Catarina / Quaresma / Maus tratos aos animais / Páscoa / Polícia Militar / PM / Supremo Tribunal Federal / Itapema / Governador Celso Ramos / Halem Guerra Nery / Instituto Ambiental Ecosul / Joi Cletison / Núcleo de Estudos Açorianos / UFSC / NEA / Universidade Federal de Santa Catarina / Açores / Tourada da Corda / Ministério Público / Barra do Sul / Barra Velha / Navegantes / Penha / Camboriú / Bombinhas / Porto Belo / Florianópolis / Palhoça / Garopaba / Imbituba

POLÊMICA | TRADIÇÃO AÇORIANA

Farra do boi entra em declínio

Ações policiais e campanhas educativas são dois dos principais fatores que ajudam a diminuir prática

GABRIEL ROSA
KARINA WENZEL

O cerco a uma das mais antigas tradições culturais açorianas em Santa Catarina se intensifica a cada Quaresma, diminuindo o prestígio do evento frente à população e, consequentemente, o número de pessoas detidas e bois apreendidos. Se em 2014 a polícia recebeu 356 chamados denunciando a ação com os animais, este ano foram 217. Ativistas e especialistas concordam que o aspecto negativo conferido à prática por grande parte

da população e pelo rubor de maus tratos aos animais desempenham papel tão importante quanto a fiscalização que foi intensificada durante a Páscoa, assim como ações preventivas e educativas nas escolas.

Dados da Polícia Militar (PM) mostram que apenas seis pessoas foram presas em 2015 – há três anos, foram 53. Em 2006, a PM registrou 290 ocorrências, quase sete vezes mais que em 2015, quando até o dia 13 de abril foram 42. A farra do boi é proibida desde 1997, quando o Supremo Tribunal Federal a jul-

gou cruel com os animais e inconstitucional.

A prática, entretanto, não se encerrou com a decisão federal. Sete anos depois, em 2004, duas pessoas morreram em circunstâncias diferentes ligadas à farra: um rapaz de 17 anos que levou uma chifrada no pescoço ao tentar socorrer um farrista, em Itapema, e um bebê de dois meses, morto em um acidente após o carro em que estava colidir com um boi que fugia em rodovia de Governador Celso Ramos.

A rapidez com que os eventos são desmontados e os manguei-

rões cada vez mais afastados, entretanto, dificultam os flagrantes e frustram a precisão dos cálculos. O número de chamadas de emergência relatando farras do boi, por exemplo, manteve-se sem grandes alterações na última década (veja gráfico abaixo).

Números são comemorados

Para a PM, isso demonstra mais disposição da população em denunciar – afinal, nem todos os eventos geram denúncias,

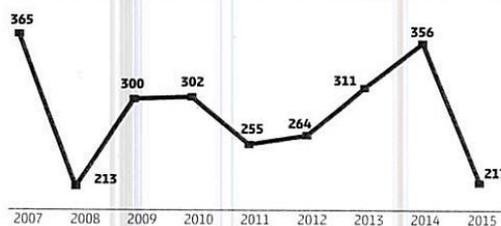
e nem todos as denúncias viram ocorrências policiais.

Quem é contrário enxerga a diminuição e comemora o resultado. Halem Guerra Nery, do Instituto Ambiental Ecosul, acompanha a prática há 34 anos e está certo de que as ações educacionais são a melhor ferramenta para criar uma geração de crianças contrárias à violência contra animais.

– Farra do boi se combate quando ela não está acontecendo, com muito esforço e diálogo com as crianças e os jovens – comenta Nery.

OCORRÊNCIAS NO ESTADO

Ano	Pessoas Detidas/ conduzidas	Bois apreendidos
2012	53	20
2013	37	17
2014	19	16
2015*	06	05



FARRAS CONFIRMADAS

2014	65
2015**	42

*Dados até dia 13 de abril.
** Número de telefonemas com denúncia ao 190 sobre a farra do boi.

Fonte: Vinícius Pilonetto, chefe de jornalismo do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar de Santa Catarina

“A repressão contribuiu para diminuir os casos”

ENTREVISTA | JOI CLETISON, DIRETOR DO NÚCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS DA UFSC

Para o historiador Joi Cletison, diretor do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a brincadeira com boi é uma tradição e deve ser preservada, porém, ele ressalta que da forma como vem sendo feita atualmente infringe as leis e maltrata os animais. A solução seria criar regras rígidas para conservar a tradição, que chegou a Santa Catarina há 262 anos.

Por que a farra do boi está diminuindo em SC?

Joi Cletison – A polícia está reprimindo e isso com certeza diminui os casos. Também é

uma coisa cíclica, há anos que baixa (o número de casos) e anos que sobe, mas com certeza a repressão contribuiu para diminuir isso.

Mas a farra faz parte da identidade cultural de SC?

Cletison – Essa cultura de brincar com os bois, principalmente com o touro, veio dos Açores. Lá é muito forte. Mas não o que está aí, que a imprensa paulista e carioca rotulou de farra do boi. Hoje, com certeza, está infringindo a lei, há maus tratos aos animais. Antigamente soltava-se o boi, ele brincava por no máximo duas horas e estava

encerrada a brincadeira. Hoje tem lugares que o boi é solto de manhã e no fim da tarde as pessoas estão correndo atrás do mesmo animal, às vezes de moto e de carro. Então, é uma coisa desumana. Tem que regulamentar, porque, enquanto estiver na clandestinidade, sempre irá ocorrer essas manifestações. O poder público poderia rever a decisão e estabelecer regras claras para não acabar com a tradição e proteger o animal.

Quais seriam os tipos de regras?

Cletison – Nos Açores, tem veterinários, policiais à disposi-

ção, 30 minutos para cada touro e eles são criados para isso. São animais bravos, porque a brincadeira tem graça quando investe contra as pessoas. O animal que está lá no pasto, ele não vai investir. Lá (Açores) é chamado de Tourada da Corda e tem regras rígidas e hoje é um dos maiores atrativos turísticos e culturais. A gente adaptou essas regras para cá, em um projeto de lei em Governador Celso Ramos em 2002. Poderia ser a solução para essa polêmica, mas uma semana antes de entrar no período da brincadeira (Quaresma), uma juíza de Biguaçu decidiu que a lei era inconstitucional. Chegamos

a um ponto que se o Ministério Público não partir para uma regulamentação, estaremos falando disso daqui a 20 anos.

Quando essa manifestação chegou a SC?

Cletison – Desde que os açorianos chegaram aqui, há 262 anos. Mas do jeito que está hoje, não é tradição. Hoje essa brincadeira acontece mais forte em Barra do Sul, Barra Velha, Navegantes, Penha, Camboriú, Itapema, Bombinhas, Porto Belo, Governador Celso Ramos e Florianópolis. Em Palhoça acontece muito, assim como Garopaba, e Imbituba.

Notícias do Dia - Plural "Poesia Cinematográfica"

Kinopoems – O cinema vai ao poema / Sylvio Back / Cruz e Sousa / Leminski / Miguel Bakun / Poesia / Livro / Rio de Janeiro / Poemas-roteiro / Florianópolis / Editora da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Os Bakuns / A luz preta / Leminskino / Santa Catarina / Paraná / Brasil / O caderno erótico de Sylvio Back / O auto-retrato de Bakun / Cruz e Sousa – O poeta do Desterro / Curitiba / Fernando Pimenta / Backianas – microbiografias poéticas / Péricles Prade /

"Kinopoems". Sylvio Back transforma roteiros em poemas e homenageia Cruz e Sousa, Leminski e Miguel Bakun

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

De artistas reconhecidos nacionalmente para personagens centrais de poemas, Cruz e Sousa, Paulo Leminski e o pintor Miguel Bakun se transformaram em tema de três diferentes obras unidas em "Kinopoems – O cinema vai ao poema", novo livro do poeta e cineasta catarinense Sylvio Back, radicado no Rio de Janeiro. Definidos pelo próprio autor como "poemas-roteiro", as três peças são consideradas como epifanias originadas em filmes, onde as três personalidades são holisticamente retratadas. Nas palavras dele, são "poemas para serem lidos como um filme". Ainda sem data de lançamento oficial em Florianópolis, o livro, que tem chancela da editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), já pode ser encontrado na loja da editora.

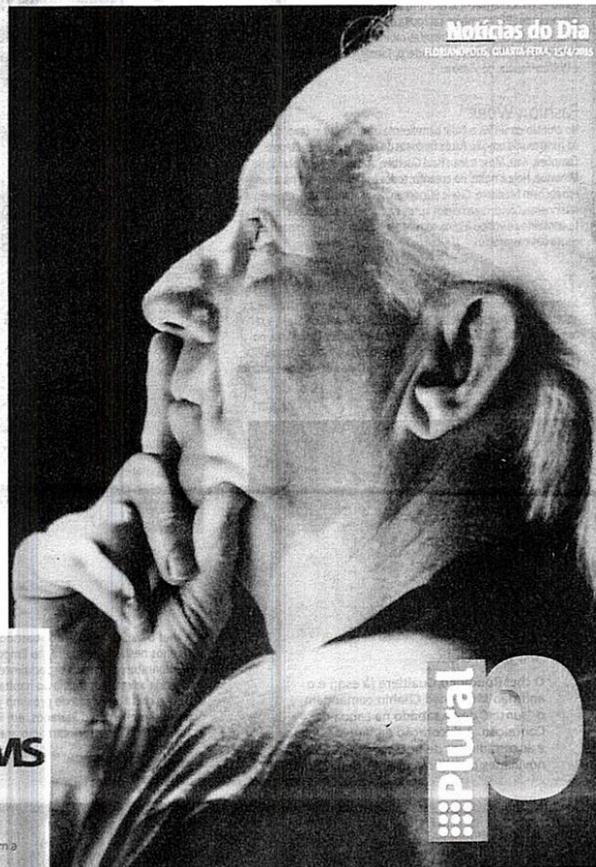
Escritos em épocas, circunstâncias e estalos de consciência diferentes, "Os Bakuns", "A Luz Preta" e "Leminskino" homenageiam e restauram autores seminais da arte e da cultura, não apenas de Santa Catarina e do Paraná, mas do Brasil. "Pelo meu amor à poesia e, especialmente, pelo erotismo de seus versos, os três autores acabaram justapostos em "Kinopoems" como se fossem a mesma pessoa, tamanha prevalência moral e estética de cada um", explica Back.

Únicos artistas a receberem de Back "Kinopoems", Leminski, Bakun e Cruz e Sousa já estiveram presentes com maior profundidade em outras produções de Back. Ao primeiro, o autor deve um dos poemas de seu livro de estreia, "O caderno erótico de Sylvio Back" (1986). Os outros dois foram homenageados nas telonas por Back em "O Auto-Retrato de Bakun" (1984) e "Cruz e Sousa – O Poeta do Desterro" (1998).

"Com eles fui além da mera pesquisa biográfica, autoral e livresca. Coincidência ou não, Leminski e Bakun, que conheci quando morava em Curitiba entre as décadas de 1960 e 1980, e o grande poeta Cruz e Sousa, se imbricam ontologicamente à minha vida e obra feito um belo e inelutável destino", aponta o autor.

"KINOPOEMS – O CINEMA VAI AO POEMA"
- Autor:
Sylvio Back.
- Editora:
UFSC.
- 52 págs.
- Preço:
R\$40.

Poesia cinematográfica



Personalidades: Sylvio Back celebra três autores já homenageados por ele em poesias e no cinema

Publicação para ler e contemplar

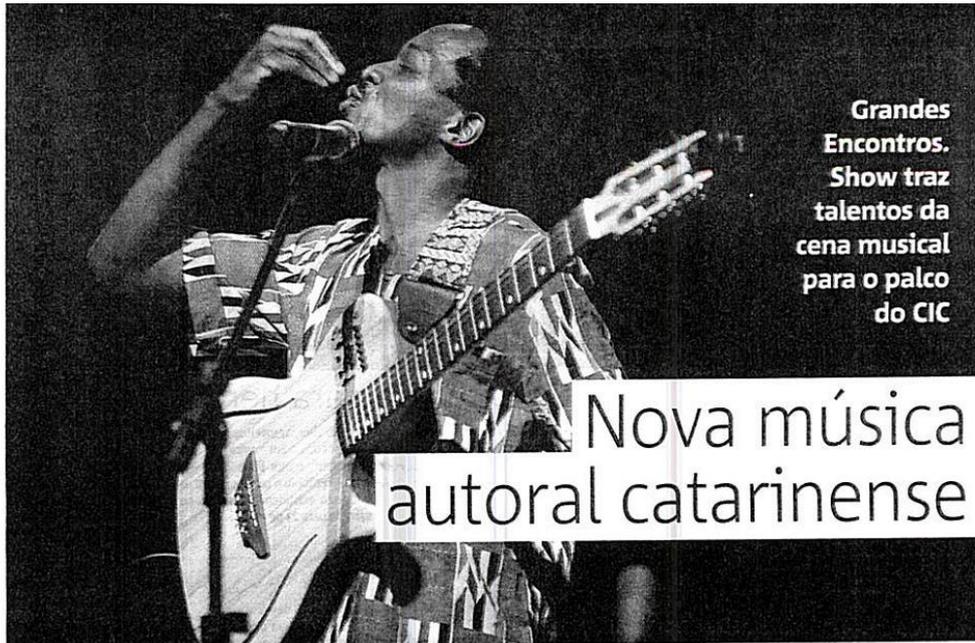
Para o Sylvio Back, a poesia é a mais imponderável das criações do espírito humano e todo poema trata-se de uma obra completa. Assim, nada mais justo do que atrelar o gênero ao cinema, sua atividade principal, e dedicar o resultado a três nomes intimamente ligados à sua obra. No fim, soa como um agradecimento ao legado deixado por cada um. "Leminski, Cruz e Sousa e Bakun deixaram uma obra tão soberba que a posteridade só faz conferir-lhe mais e maior longevidade", acredita Back. Além do misto de escritura e imagética trazido pelos três "poemas-roteiro", um projeto gráfico, fotográfico e tipográfico nada óbvio

acabou incorporado às páginas de "Kinopoems", desenvolvidos como pensados fotogramas. Apostando em requintes visuais bastante incomuns para um livro de poesia, a arte tem assinatura do designer carioca Fernando Pimenta, premiado autor de aberturas e letreiros de filmes, cartazes e capas de livros, com quem Back já trabalha há mais de três décadas. Além das ilustrações, Back faz questão de destacar ainda a apresentação do livro, intitulada "Backianas - microbiografias poéticas", um minucioso texto do poeta e escritor catarinense Péricles Prade. "Um luxo para qualquer autor", elogia.

Notícias do Dia Plural

“Nova música autoral catarinense”

Música / Show / CIC / François Muleka / Feijão e Sonhos / Duo Multueira / Zé Otávio / Caraudácia / Teatro Ademar Rosa / CIC / Centro Integrado de Cultura / FCC / Fundação Catarinense de Cultura / Udesc / Pedro Silva / Beatriz Schmidt / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Florianópolis / Feijão e Sonhos / Fábio Mello / Kadu Muller / Fernando Lobo



Grandes
Encontros.
Show traz
talentos da
cena musical
para o palco
do CIC

Nova música autoral catarinense

Composições
próprias.
François Muleka
levará ao palco
canções do seu
álbum “Feijão e
Sonhos”

Duo Multueira, Zé Otávio, François Muleka e Caraudácia. Esses talentos promissores da música autoral catarinense prometem ocupar o palco do Teatro Ademar Rosa, CIC (Centro Integrado de Cultura), hoje, trazendo o que têm de melhor. O show é parte do projeto da FCC (Fundação Catarinense de Cultura), CIC 8:30 – Grandes Encontros, que acontece mesalmente.

Nesta edição de abril, o projeto coloca lado a lado artistas já consolidados, Muleka e Zé Otávio, que já foram estudantes da Udesc (Universidade Estadual de Santa Catarina), e duas bandas iniciantes, Duo Multueira e Caraudácia, discentes da mesma universidade. Além de apresentar canções individuais e composições autorais, os músicos sobem juntos ao palco.

Formado no último ano, o Duo Multueira, composto por Pedro Silva (violão e vozes) e Beatriz Schmidt (percussão e vozes), mistura o batuque dos tambores, o dedilhar

das cordas e doces vozes. A banda Caraudácia, formada por integrantes estudantes da Udesc e da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), fará um show com composições influenciadas por diversos gêneros nacionais e uma pitada de jazz.

Já o cantor e compositor natural de Florianópolis Zé Otávio, que recentemente lançou o seu primeiro EP “Pegada Black”, mostrará suas músicas autorais com influências de swing, black music e MPB. E para se juntar aos artistas, o cantor François Muleka apresenta canções do seu último álbum “Feijão e Sonhos”. Com influências da música brasileira, dos hits enlatados americanos e da música tradicional africana, Muleka mistura melodias assobiáveis com um jeito percussivo de tocar o violão, o que chama carinhosamente de “batuquinhos”. A apresentação conta ainda com a participação dos músicos Fábio Mello (sax), Kadu Muller (violino) e Fernando Lobo (bateria).



• **O quê:** CIC
8:30 – Grandes
Encontros:
show com Duo
Multueira, Zé
Otávio, François
Muleka e
Caraudácia
• **Quando:**
15/4, 20h30
• **Onde:** Teatro
Ademar Rosa, do
CIC, av. Irineu
Bornhausen,
5600,
Agronômica,
Florianópolis,
tel. 3953-2351
• **Quanto:** R\$ 20,
R\$ 10 (meia)



Black music.
Natural de
Florianópolis,
Zé Otávio se
apresenta hoje
no CIC 8:30

© 2014 UDESC

Notícias do Dia - Plural

“Para os pequenos”

Livros / Histórias / Semana Municipal do Livro Infantil / Florianópolis / Cauda de serpente, asas de dragão / Giovanna Artigiani / Biblioteca Pública Professor Barreiros Filho / Embaixada Copa Lord / Associação das Mulheres Negras Antonieta de Barros / Secretaria Municipal de Educação / Sebremesa Literária / Colégio de Aplicação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Cartas a um jovem poeta / Rainer Maria Rilke / Varal Literário / Rua João Pinto / Sesc / Naquele Tempo / Cia Pé de Vento / Conta Ações / Grupo Expresso Produções / Semana do Livro

LIVROS E HISTÓRIAS

Para os pequenos

Contação de histórias, lançamento de livro e dinâmicas criativas estão entre as atividades promovidas na 6ª edição da Semana Municipal do Livro Infantil, que vai até o próximo sábado, em Florianópolis. Todas as ações promovidas durante a Semana serão gratuitas.

O evento iniciou no começo desta semana com o lançamento do livro “Cauda de Serpente, Asas de Dragão”, de Giovanna Artigiani, composto por dez contos e nove minicontos que exploram o universo diário de crianças em suas relações com os adultos. Hoje é dia de oficinas de pintura, artes e construção de brinquedos, das 9h às 17h, na Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho.

Já amanhã tem contação de histórias, das 16h às 18h, na sede da Embaixada Copa Lord. As leituras são promovidas pela Associação de mulheres negras Antonieta de Barros e o objetivo é incentivar o hábito da leitura entre a comunidade. A contação de histórias também acontece diariamente durante a semana no Centro de Educação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, no Centro da Capital, e em outras escolas da cidade: estão planejadas 180 sessões de contação de histórias em 68 espaços diferentes.

Outro destaque da Semana é a dinâmica “Sebremesa Literária”, no Colégio de Aplicação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Durante o horário de almoço de sexta, os participantes serão convidados a doar um doce para compor a mesa de sobremesas que serão degustadas enquanto são debatidas obras literárias. O tema escolhido para o evento foi “Recado para Jovens Leitores”. Serão apresentados textos baseados no livro “Cartas a um jovem poeta”, de Rainer Maria Rilke.

A programação acaba no sábado com o Varal Literário, a partir das 11h, no calçadão da Rua João Pinto, Centro da Capital, onde será instalado um varal com as produções textuais dos alunos da rede municipal de ensino, como desenhos, poesias e crônicas.

(Marciano Diogo)



Programação. Contação de histórias e varal literários são atividades da Semana do Livro

Teatro na Semana do Livro

Como parte da Semana, duas peças teatrais infantis serão apresentadas no Sesc Prainha, Centro de Florianópolis. “Naquele Tempo”, da Cia Pé de Vento, trata de vivências, relatos e histórias de representantes da cultura açoriana. Já o espetáculo “Conta Ações”, do grupo Expresso Produções, conta três histórias sobre o cotidiano das crianças. A entrada para as duas peças é gratuita.

SEMANA DO LIVRO

Confira a programação de espetáculos

• **O que:** Semana Municipal do Livro Infantil
• **Quando:** até 18/4
• **Onde:** diversos locais
• **Quanto:** Gratuito

• 15/4, 20h: “Naquele Tempo”, da Cia Pé de Vento
• 16/4 e 17/4, 10h e 15h: “Conta Ações”, da Expresso Produções
• 18/4, 15h: “Conta Ações”, da Expresso Produções

Diário Catarinense - Notícias

"Divulgados os vencedores ismo"

Polêmica / Tradição açoriana / Farra do boi / Campanhas educativas / Santa Catarina / Quaresma / Maus tratos aos animais / Páscoa / Polícia Militar / PM / Supremo Tribunal Federal / Itapema / Governador Celso Ramos / Halem Guerra Nery / Instituto Ambiental Ecosul / Santa Catarina / Lei Federal 9.505 98 / Joi Cletison / Núcleo de Estudos Açorianos / UFSC / NEA / Universidade Federal de Santa Catarina / Açores / Tourada da Corda / Ministério Público / Barra do Sul / Barra Velha / Navegantes / Penha / Camboriú / Bombinhas / Porto Belo / Florianópolis / Palhoça / Garopaba / Imbituba / Ingleses / Terno de Reis / Puxada de cavalo / Projeto de Lei 0117.2 11 / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / Massaranduba / Timbó / Blumenau / Vale do Itajaí / Circo / Projeto de Lei 7291 2006 / Álvaro Dias / Brasil / Jaraguá do Sul / Itajaí / Lei Complementar 183 2005 / Rodeios / São Paulo / Rodeio de Integração

HISTÓRIA | TRADIÇÃO AÇORIANA

O DECLÍNIO DA FARRA DO BOI

REPRESSÃO POLICIAL e campanhas educativas são dois dos principais fatores que contribuíram para a baixa da prática tradicional em Santa Catarina. Historiador defende preservação com regras para proteção dos animais

GABRIEL ROSA E KARINA WENZEL
reportagem@diario.com.br

O cerco a uma das mais antigas tradições culturais açorianas em Santa Catarina se intensifica a cada Quaresma, diminuindo o prestígio do evento frente à população e, consequentemente, o número de pessoas detidas e bois apreendidos. Se em 2014 a polícia recebeu 356 chamados denunciando a ação com os animais, este ano foram 217. Ativistas e especialistas concordam que o aspecto negativo conferido à prática por grande parte da população e pelo rubor de maus tratos aos animais desempenham papel tão importante quanto a fiscalização que foi intensificada durante a Páscoa, assim como ações preventivas e educativas nas escolas.

Dados da Polícia Militar mostram que apenas seis pessoas foram presas em 2015 – há três anos, foram 53. Informações repassadas ao DC em 2016 mos-

tram que, naquele ano, a PM registrou 290 ocorrências, quase sete vezes mais que em 2015, quando até dia 13 de abril foram 42. A farra do boi é proibida desde 1997, quando o Supremo Tribunal Federal a julgou cruel com os animais e inconstitucional.

A prática, entretanto, não se encerrou com a decisão federal. Sete anos depois, em 2004, duas pessoas morreram em circunstâncias diferentes ligadas à farra: um rapaz de 17 anos que levou uma chifrada no pescoço ao tentar socorrer um farrista, em Itapema, e um bebê de dois meses, morto em um acidente após o carro em que estava colidir com um boi que fugia, em Governador Celso Ramos.

A rapidez com que os eventos são desmontados e os mangueiros cada vez mais afastados, entretanto, dificultam os flagrantes e frustram a precisão dos cálculos. O número de chamadas de emergência relatando farras do boi, por exemplo, manteve-se sem grandes alterações na última década

(veja gráfico abaixo).

Para a PM, isso demonstra mais disposição da população em denunciar – afinal, nem todos os eventos geram denúncias, e nem todos as denúncias viram ocorrências policiais. Uma mesma farra pode acarretar em diversas ligações para a PM; outra, em nenhuma.

NÚMEROS SÃO COMEMORADOS

Quem é contrário enxerga a diminuição e comemora o resultado. Halem Guerra Nery, do Instituto Ambiental Ecosul, acompanha a prática há 34 anos e está certo de que as ações educacionais são a melhor ferramenta para criar uma geração de crianças contrárias à violência contra animais.

– Farra do Boi se combate quando ela não está acontecendo, com muito esforço e diálogo com as crianças e os jovens – comenta Nery.

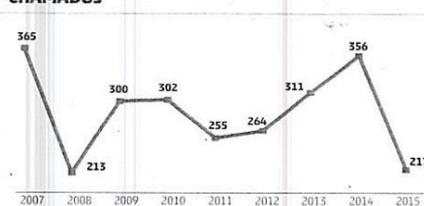
Prática chegou a Santa Catarina há dois séculos

A farra do boi chegou ao Litoral de Santa Catarina há 262 anos, com os açorianos. A tradição é proibida desde 1997 por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) por ser considerada um crime de maus tratos aos animais. A ação é prevista na Lei Federal 9605/98 que determina pena de três meses a um ano de detenção, sendo aumentada em um terço nos casos de morte do boi.

Em 2007, o município de Governador Celso Ramos tentou regularizar a prática por se tratar de um "patrimônio cultural", mas o Tribunal de Justiça suspendeu a aplicação da lei municipal por considerar que poderia "resultar em efetiva violência contra os animais".

Ano	Pessoas detidas/ conduzidas	Bois apreendidos
2012	53	20
2013	37	17
2014	19	16
2015**	06	05

CHAMADOS***



FARRAS CONFIRMADAS

2014	65
2015**	42

**Dados até dia 13 de abril.
***Número de telefonemas com denúncia ao 190 sobre a farra do boi.

Fonte: Valinei Pilosetto, chefe de jornalismo do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar de Santa Catarina.

i**DENUNCIE**

Denúncias sobre a farra do boi em Santa Catarina podem ser feitas ao **190** da Polícia Militar.

Farristas atribuem queda à falta de interesse

Os próprios farristas percebem a diminuição da prática. No bairro Ingleses, no Norte da Ilha, onde na semana passada a reportagem localizou um manguieirão utilizado durante a Quaresma deste ano, pescadores admitem a realização da farra e lamentam que ela tenha deixado a esfera cultural e passado

para a criminal, afastando até entusiastas mais antigos.

As razões apontadas por eles são muitas: falta de interesse dos jovens, dificuldade em transportar os animais até o local, o crescimento acelerado das comunidades tradicionais e a repressão policial intensificada na época da Quaresma. Para os nativos, o fim

da farra teria o mesmo peso que o desinteresse da cidade por outras tradições, como o Terno de Reis ou a pescaria artesanal da tainha.

Quando tinha 15 anos, passava quinta, sexta e sábado na farra. É uma coisa que está se acabando depressa. Hoje há muita gente na rua nos feriados, assaltos, violência, bêbados que ficam incomo-

dando e atrapalham a festa - resalta um pescador que nasceu e morou na região a vida toda.

Deveria ser construído um grande manguieirão público, aí a situação ficava mais controlada - complementa outro pescador, que resalta ser contrário a farristas que "largam" os bois na rua ou na praia.

"A repressão ajudou a baixar"

ENTREVISTA

JOI CLETISON,
Diretor do Núcleo
de Estudos Açorianos

Para o historiador da UFSC, a brincadeira com boi é uma tradição e deve ser preservada, mas ele ressalta que da forma como vem sendo feita atualmente infringe as leis e maltrata os animais. A solução seria criar regras rígidas.

Por que a farra do boi está diminuindo em SC?

Joi Cletison - A polícia está reprimindo e isso com certeza diminui os casos. Também é uma coisa cíclica, há anos que baixa [o número de casos] e anos que sobe, mas com certeza a repressão contribuiu para diminuir isso.

Mas a farra faz parte da identidade cultural de SC?

Cletison - Essa cultura de brincar com boi, principalmente com touro, veio dos Açores, lá é muito forte. Mas não o que está aí, que a imprensa paulista e carioca rotulou de farra do boi. Hoje com certeza está infringindo a lei, há maus tratos aos animais, e está infringindo a propriedade privada. Antigamente soltava-se o boi e ele brincava por no máximo duas horas e estava encerrada a brincadeira. Hoje em dia tem lugares que o boi é solto de manhã e no fim da tarde as pessoas estão correndo atrás, e às vezes de moto e de carro, então é uma coisa desumana do jeito que está. Tem que regulamentar, porque enquanto estiver na clandestinidade, sempre irá ocorrer essas manifestações. O poder público poderia rever a decisão e estabelecer regras claras para não acabar com a tradição e proteger o animal.

Quais seriam os tipos de regras?

Cletison - Nos Açores, tem veterinários, policiais à disposição, 30 minutos para cada touro e eles

são criados para isso. São animais bravios, porque a brincadeira tem graça quando investe contra as pessoas. O animal que está lá no pasto, ele não vai investir. Lá é chamado de Tourada da Corda e tem regras rígidas e hoje é um dos maiores atrativos turísticos e culturais dos Açores. A gente adaptou essas regras para cá, em um projeto de lei em Governador Celso Ramos em 2002. Poderia ser a solução para essa polêmica, mas uma semana antes de entrar no período da brincadeira [Quaresma], uma juíza de Biguaçu decidiu que a lei era inconstitucional. Chegamos a um ponto que se o Ministério Público não partir para uma regulamentação, nós estaremos falando disso daqui a 20 anos. Talvez a incidência seja um pouco menor, mas estará acontecendo. Eu já tive oportunidade de ver centenas de brincadeiras e a gente vê de senhores de 80 anos a crianças de três anos. É uma tradição que foi passada de pai para filho e não vai acabar por decreto ou por uma Lei.

Quando essa manifestação chegou a Santa Catarina?

Cletison - Desde que os açorianos chegaram aqui, há 262 anos. Mas do jeito que está, não é tradição. Hoje os bois são alugados. Ela acontece mais forte em Barra do Sul, Barra Velha, Navegantes, Penha, Camboriú, Itapema, Bombinhas, Porto Belo, Governador Celso Ramos, Florianópolis, Palhoça, Garopaba, Imbituba e Paulo Lopes.

OUTRAS POLÊMICAS ENVOLVENDO ANIMAIS



PUXADA DE CAVALO

Competição em que os animais são submetidos ao arrasto de cargas de até duas toneladas sobre um arado por 10 metros em uma pista de terra. O Projeto de Lei 0117.2/11 que proíbe a realização de puxadas de cavalos em Santa Catarina, de autoria da deputada estadual Ana Paula (PT), está em tramitação na Assembleia Legislativa de SC. Há leis municipais que proíbem a prática em cidades como Massaranduba, Timbó e Blumenau, no Vale do Itajaí.

ANIMAÇÃO EM CIRCO

O projeto de lei 7291/2006 do senador Álvaro Dias (PSDB/PR) que pretende acabar com a participação de animais da fauna silvestre brasileira e exóticos (importados) em circos no Brasil aguarda para entrar na pauta de votação na Câmara dos Deputados. Em Santa Catarina, cidades como Florianópolis, Blumenau, Itajaí e Jaraguá do Sul já proibiram o uso de animais em circos. Na Capital, a Lei Complementar 183/2005 proíbe a expedição de licenças e/ou alvarás, nos limites do município de Florianópolis, para funcionamento de espetáculos que utilizem, sob qualquer forma, animais selvagens, domésticos, nativos ou exóticos sob pena de cancelamento da licença.



RODEIOS

Prática não é proibida em Santa Catarina, porém Halem Guerra Nery, do Instituto Ambiental Ecosul, lembra que algumas cidades de São Paulo, por exemplo, já proibiram a realização dos eventos. No Estado, ele cita duas liminares concedidas proibindo a tortura e maus tratos a animais durante rodeios. Uma delas foi concedida em 2003, proibindo o uso de apetrechos como esporas e cordas americanas, no Rodeio de Integração, em Ingleses, em Florianópolis.

Diário Catarinense
Visor
"Universidades em xeque"

Ministério da Educação / MEC / Luiz Cláudio Costa / Universidades S.A /
Diário Catarinense / Zero Hora / Gazeta do Povo / O Globo / O Estado de
São Paulo / Fundações

UNIVERSIDADES EM XEQUE

O secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Luiz Cláudio Costa, disse que vai pedir esclarecimentos às universidades sobre irregularidades apontadas pelas reportagens da série Universidades S/A, publicadas por Diário Catarinense, Zero Hora, Gazeta do Povo, O Globo e O Estado de S. Paulo.

O secretário-executivo ressaltou que a legislação sobre a atuação das fundações foi atualizada em 2013, tornando o controle mais rígido e possibilitando às entidades continuar a "contribuir com a universidade e com o país", não sendo objetivo do modelo o ganho extra aos docentes.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Sesc apresenta exposição de fotos sobre trabalho manual](#)

[UFSC se manifesta sobre investigações da Polícia Federal](#)

[Foto: Petra Mafalda, PMF](#)

[UFSC diz que servidores só pediram orçamento a empresas investigadas](#)

[Ação da PF que apura fraude em licitações no IFC e na UFSC prende](#)

4

[UFSC divulga nota oficial sobre fraudes em licitações apontadas pela Operação Ponto Final da Polícia Federal](#)

[Exposição "Cidades Metropolitanas" exhibe projetos para áreas emblemáticas de Florianópolis](#)